

# Jornal de Melgaco

Proprietario, Administrador e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administracão Typographia Rua Direita

## IMPORTANTE

Vae proceder-se brevemente ao recenseamento geral da população do nosso paiz.

E' uma medida importante e necessaria, que hoje se adopta com o maior cuidado e minuciosidade em todos os paizes civilisados.

Para a vida economica dos povos, para as suas relações com o estrangeiro, para o seu commercio e industria e ainda para outros fins sociais, cuja ennumeracão e vantagens não podem ser devidamente explanadas nas curtas dimensões d'um simples artigo, convém que a operacão do recenseamento geral se faça conscienciosamente, traduzindo exactamente, perfeitamente a verdade dos factos, sem que, por desleixo ou incuria, e mesmo por propositos malevolos, os boletins chamados de familia deixem de ser elaborados com a mais rigorosa verdade e absoluta exactidão das suas cifras.

Não raro no nosso paiz, quando se trata d'um recenseamento d'esta ordem, o que, infelizmente, tem succedido muito poucas vezes, o povo rude e mal aconselhado entende que a organisacão d'um recenseamento geral de população corresponde immediatamente o augmento das taxas tributarias, e por isso ou procura extinguir-se, por todos os modos, á entrega dos boletins devidamente preenchidos, ou elabora-os de maneira tal que elles representem apenas uma simples mentira.

Umas vezes por desleixo, outras por desconfiança, e até, de quando em quando, por manifesta hostilidade ás coisas publicas, o certo é que os boletins raro representam, na sua grande maioria, a verdade dos factos, especialmente nas freguezias ruraes, onde a illustracão é muito menor que nas cidades e a desconfiança da gente rustica quer logo vêr na iniciativa do Estado a origem de novas contribucões e mais agravos.

Em face d'isto, e para que o recenseamento geral a que vae proceder-se represente escrupulosamente a verdade, entendemos que a auctoridade civil e ecclesiastica compete o elucidar devidamente as massas populares, fazendo-lhes comprehender que se trata apenas d'um acto de boa administracão civil, necessario á vida social de todos os povos que se presam, e não d'um meio industrioso para sobrecarregar os contribuintes com mais alcavallás e tributos.

Como esta é a ideia predominante do nosso povo, quando se cuida de elaborar um recenseamento d'esta na-

tureza, convém que os representantes da auctoridade e, sobretudo, os parochos das freguezias ruraes esclareçam os espiritos menos reflectidos ou mais desconfiados, de maneira que a operacão do recenseamento geral se effectue com a mais rigorosa exactidão e venha a ser o que deve ser, um balanço real e exacto da nossa população, por sexos, edades e condições, e com os mais proveitosos esclarecimentos que são exigidos na confeccão dos boletins.

Para o serviço d'este recenseamento está designada a noite de 30 de Novembro para 1 de Dezembro do corrente anno.

Será feito por meio de boletins de familia, incorrendo na pena de 3 a 15 dias de prisão correccional, e na multa de 5\$000 réis a 20\$000, os individuos que se recusarem a receber, preencher e restituir os boletins no prazo marcado; ou a dar ao recenseador todas as informacões precisas para elle os preencher e corrigir.

Incorrerão nas mesmas penalidades os que scientemente derem informacões falsas.

As commissões concelhias e parochias que tem de presidir á confeccão do recenseamento devem estar installadas até ao dia 31 do mez corrente.

No nosso concelho, como em todos os outros que são capital de districto, o trabalho do recenseamento geral pertence á commissão districtual de estatistica, a que fica aggregado o sr. administrador d'este concelho.

Estimaremos que se empreguem todos os esforços para que a operacão do recenseamento geral da população corresponda plenamente á importancia dos fins a que é destinado.

## Aguas do Pezo de Melgaco

Voltando a fallar d'estas miraculosas aguas e censurando o desleixo da empresa das mesmas, diz «O Noticioso», no seu ultimo numero:

«Accresce ainda os 15500 réis que cada pessoa tem de satisfazer para tomar as aguas, quarenta réis de cada garrafa que se enche e o producto da exportacão, que se faz em grande escala, para o reino, Africa e Brazil.

E, não obstante isto, a empresa continua a dar provas da sua negligencia, não cuidando de fazer melhoramentos e proporcionar comodidades ás pessoas que aqui veem fazer uso das aguas. Por exemplo: o consultorio medico é um ac-

nhado quarto, que não tem mais de 13 a 14 palmos de largo. Se quando está qual-quer senhora a consultar entram outras pessoas, o que succede com frequencia, para o mesmo fim, aquella, ou tem de se calar, ou de mudar de conversa, se lhe não convem que as que chegaram depois ouçam a narração, que está fazendo, dos seus padecimentos. Esta falta, de que não poucos se têm queixado, podia remediar-se facilmente e com pouca despesa, construindo-se uma sala de espera para o lado onde se lavam as garrafas, que é contigua, indo d'alli para o gabinete do facultativo, quando lhe chegasse a sua vez, as pessoas que tem de o consultar.

A empresa nem tem feito melhoramentos no local onde se vão tomar e passeiar as aguas, nem consente que outros os façam. Sabemos que, já ha tempo, um individuo de probidade lhe fizera a proposta de arrendar as aguas por dez annos, dando-lhe 15:000\$000 de réis, pagos na occasião de fazer a escriptura.

As obras seriam feitas por conta do arrematante, menos as da nascente. Pois a empresa ainda lhe não deu uma resposta definitiva, apesar do proponente l'ha ter pedido reiteradas vezes! Este arrendamento parece-nos que seria vantajoso, não só para os aguistas mas tambem para os donos das aguas, porque sendo dez os accionistas e tendo algumas das accões sido compradas por 1:000\$000 de réis e algumas, da primitiva, por menos de metade, recebiam um juro superior a 6 por cento, acrescendo ainda a vantagem do arrentante se promptificassem a pagar os 15:000\$000 de réis na occasião de assignar a escriptura de arrendamento.

Por estas e outras razões, que facilmente se comprehendem do completo abandono em que as aguas se encontram, parece que a empresa pouco se importa que diminua o numero das pessoas que carecem de vir aqui fazer uso d'ellas. Continue como até aqui e pode ter a certeza que o resultado lhes hade ser sobremaneira prejudicial.

Os accionistas devem ter lido nos jornaes, que deu entrada no ministerio das obras publicas um requerimento do sr. D. Maria do Carmo da Gama Araujo e do sr. João Pires Teixeira pedindo licença para explorarem as nascentes de aguas minero-medicinaes da Corga do Vergueiral, situadas na freguezia de Messegães, concelho de Monsanto, districto de Vianna.

Se estas aguas forem eguaes ás d'aqui, como se diz que são em vista das analyses feitas por pessoas

competentes, poucas pessoas virão fazer uso das do Pezo. A freguezia de Messegães é em Valladares, povoação incomparavelmente mais importante do que esta e bastante mais perto. Ha alli proprietarios que, segundo nós informam, estão resolvidos a arrendarem habitações para hospedarem familias e a construir em hotéis para receberem hospedes, unicamente com o intuito de concorrerem para a prosperidade e engrandecimento da sua terra. Este louvavel e patriottico procedimento, diga-se a verdade não tem tido os melgacenses.

Oxalá que o tempo se não encarregue de lhes fazer ver—que têm procedido menos convenientemente despresando os seus interesses.»

Não fazemos commentarios.

Apenas nos limitamos a dizer que a empresa é, tem sido e será sempre desleixada, e por isso é de suppôr que o tempo se encarregue de lhe fazer ver o quanto tem sido menos regular no cumprimento dos seus deveres e até no dos seus proprios interesses.

## Letras

### DOURADO SOBRE AS EXTREMIDADES

PRODUCCÃO PARA O JORNAL DE MELGACO.

(Continuacão)

Oh! desejava sómente conservar o diário sobre o qual elle escrevia, o seu tinteiro de bronzê, e, sobre tudo, os livros d'elle, os versos que, na sua juventude cheia d'um amor entusiasta e puro, elle tinha escripto para ella!

João voltou d'aquella visita tão magoado como sua mãe.

Tinha já dose annos. A sua intelligencia, accordada pela educacão maternal, era, sobre tudo, sensivel ao lado sentimental da vida. Uma tristeza da mãe causava-lhe grandê pena.

Os brinquedos eram-lhe indifferentes; afastava-se dos outros pequenos. Um culto inflamava-se no fundo d'aquella pequena alma, o culto que lhe tinha ensinado sua mãe, o amor, o respeito do extincto, e sobre tudo a admiracão para o talento de escriptor d'aquella que já não existia. Quem sabe? Um mediocre talvez! Mas o amor

das mulheres lê entre as linhas o que está ausente da fórmula indecisa e adivinha o coração.

E João Lormel via ainda sua mãe, lendo e relendo, como um breviario, um livro de linhas desiguas, dourado sobre as extremidades, no frontispicio do qual, á mão, estavam escriptas algumas linhas affectuosas do poeta desaparecido. Aquelle livro já não estava na casa. Aquelle objecto sagrado para a viuva tinha seguido a corrente das cousas que rolam no publico indifferente, que vão d'uma para outra mão, inestimadas, desenhadas, depois de vendidas em leilão. Sim, aquelle thesouro tinha sido vendido tambem.

Com a loucura da dôr, sua mãe tinha-se esquecido de o retirar do canto secreto da bibliotheca onde ella o collocava todas as vezes depois de o ter percorrido com paizão, como um padre colloca o vaso d'ouro no fundo do tabernaculo.

Elle tinha muitas vezes fallado a João n'aquella livro perdido. Elle comprehendia que o maior prazer que lhe podia dar era o de encontrar-o, trazer-l'ho fazer-lhe aquella doce surpresa.

—Eu lhe restituo todo o amor escripto por meu pae! Esta reliquia não está mais em mãos profanas!

E, depois que elle teve a inspiracão das buscas que tinha a fazer, os melos a seguir para chegar ao seu fim, João não descaçou mais. Soube que a bibliotheca de seu pae tinha sido vendida a um commerciante de livros usados, o que para elle foi um martyrio, lembrando-se de que já talvez o livro desejado tivesse sido vendido sem que lhe fosse possível descobri-lo seu comprador. Se elle tivesse ido parár á mão de algum amator, á força de economisar os poucos reaes que sua mãe lhe dava aos domingos, elle juntaria a importancia precisa pela qual o novo proprietario, com certeza, l'ho cederia.

Não passava vez alguma em frente d'uma livraria «d'ocasião» sem examinar cuidadosamente todos os livros expostos á venda, e todas as vezes que via um livro dourado sobre as extremidades, tremia... e um segundo depois, caminhava pensativo, vendo mais uma vez a sua esperanca perdida.

No entanto continuava cuidadosamente a sua missão, esperancado de que um dia qualquer daria alegria a sua mãe restituindo-lhe o livro no qual seu pae tinha offerecido todo o seu coração á sua unica amada.

Um dia João teve uma perturbacão. Entre uns dez livros velhos que um commerciante lhe offercecer por

dois francos, reconheceu aquelle que elle procurava havia cinco annos!

Lormel empallideceu.

Se algum comprasse o livro emquanto elle ia buscar o dinheiro! O que fazer? Approximou-se do commerciante e pediu-lhe encarecidamente que lhe aceitasse o relógio por garantia dos dois francos e que lhe entregasse o livro. Elle tremia, temendo uma recusa.

—O senhor passa aqui muitas vezes, respondeu-lhe o homem, que o via todos os dias em frente ao seu balcão, e o tomou por seu cliente, pagar-me-ha amanhã.

João Lormel tomou o livro e correu com elle em direcção a Passy.

No caminho elle não se pôde conter sem o abrir e folhear algumas paginas.

Ao ler a dedicatória, foi tal a sua commoção que as lagrimas rebentaram-lhe dos olhos em grande abundancia.

«A ti, a minha unica amada, a ti, a mãe do meu filho, eu dedico estes versos que cantam o teu devotamento, o teu pudor e a tua belleza.» Como sua mãe ficaria contente!

Tinha-a deixado muito doente n'aquella manhã.

Que grande emoção elle sentia antes de lhe fazer aquella surpresa! Parecia-lhe que ia fazer entrar no quarto da doente mais que a alegria, a saúde, em levando ali o pensamento escripto, sempre vivente, do seu pae já morto.

Na escada, encontrou-se com o medico que descia.

—Como vai minha mãe? perguntou elle, ansioso.

O medico fez um gesto de desgosto.

—Está perdida?

Meu rapaz, eu não ousou... pronunciar-me.

—Ah! eu a curarei! disse Lormel.

Em seguida entrou no quarto de sua mãe. A doente, adormecida, não abriu os olhos.

Então João sentou-se junto d'ella e esperou.

Logo que elle comprehendeu que sua mãe estava prestes a abrir os olhos, murmurou com uma voz grave e doce a «amorosa» dedicatória:

«A ti, a minha unica amada, a ti, a mãe do meu filho...»

A senhora Lormel indiciando-se:

—Quem te ensinou essas palavras, João? Onde foi que tu as ouviste?

—Eu li-as, minha mãe.

—Quando? Out'ora?

—Não, hoje.

—Hoje! Hoje! Onde então, meu filho?

João respondeu meigamente: —Aqui.

A senhora Lormel apos-
scu-se do livro, olhou-o fi-
zmente, beijou-lhe as pa-
ginas com arrebatamento,
depois attrahindo sobre o
seu collo a cabeça do seu fi-
lho, ella soluçou:

—Agradecido, meu pe-
queno; agradecido!

No dia seguinte, o medi-
co, ao ver a doente com os
olhos vivos e lendo um livro
dourado sobre as extremi-
dades, a qual ella escondia
debaixo do travesseiro ao
apercevel-o, julgou assistir á
sua resurreição.

Nos dias seguintes, a con-
vallescença accentuou-se. Du-
rante as ausencias do seu
filho, a doente tinha uma
companhia doce e terna, a
alma do defuncto que ella
encontrava vivente e aman-
te ao voltar cada uma das
páginas d'aquelle pequeno li-
vro. Era, com a recordação,
uma nova juventude que a
penetrava.

E Lormel, vendo-a salva,
tomava mais gosto pelo tra-
balho, conduzia-o ao estudo
um arrebatamento de bom
guro para os seus succes-
sos futuros.

Aquelles successos foram
promptos. Recebido um con-
curso para o internato dos
hospitaes, fez-se notar por
um dos seus professores já
velho o qual lhe criou rapi-
damente uma clientela es-
colhida.

Hoje, o doutor Lormel,
em possessão d'uma notári-
dade que lo conduz á gló-
ria, trata todo o mundo com
paixão, recordando-se de que
o corpo não pôde estar ben-
se a alma estiver triste. Sen-
te o não poder encontrar
para os seus clientes um li-
vro lido sobre as extre-
midades de que elle tanto
necessitou e substituo-o por:
aos ricos, doces palavras e
uma promessa de longa vi-
da; aos pobres uma espe-
rança, algumas vezes uma
esmola e muitas vezes um
discreto soccorro.

Fernand Lapargue
Trad. por Pires Teixeira

Correspondencias

Parada do Monte, 27
d'agosto de 1900.

Na visinha freguezia da
Gaveira tem morrido, di-
zem, muito gado vaccum e
n'esta tambem algum mor-
reu, mas graças a Deus,
presentemente aqui parou a
mortandade.

—Nos dias 15 e 17 do
corrente realisaram-se n'es-
ta freguezia as festividades

FOLHETIM

Desperanza

POR
A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

POR

Segunda parte

Passadas algumas horas,
dissipava-se tudo. Adriano
sentia só extremo cansaço,
physico e moral. Esta pri-
meira crise era preliminar

a S. Sebastião, Santa Bar-
bara, e ao padroeiro S. Ma-
mede, e no dia 9 do futuro
Setembro terá logar a cha-
mada aqui festa grande, a
N. S. do Rosario.

—Diz-se que será um an-
no agradável para os caca-
dores, pois que ha bastantes
coelhos e muitas perdizes.

—Porque ha semana pás-
sada, nada disse aos queri-
dos leitores, acerca da nós-
sa Parada; por se acabarem
as flores, e não cantar a pas-
sarada, julgaram talvez os
srs. a minha missão termi-
nada.

Essa não era a razão, por-
que d'esta estação e n'um
parazo assim, ha sempre
assumpto sem fim, para es-
crever p'ro jornal, isto, aquil-
lo e tal:

Terminaram as malhadas,
Baixou a temperatura,
E por entre as cumeadas,
Soam cantos de ternura.

Aqui canta a pastorinha,
Além flauteca o pastor,
E na encosta caminha
Com os cães o caçador.

O causante foi só o mez
que para a gente e para a
rez, é terrível, pouco hon-
rado, e, enquanto não me-
lhorar, queiram os leitores
desculpar, por fraco vou es-
tar calado.

As Linatironh

Locaes

Carró do correlo

Ha muitos dias que o car-
rô do correlo chega a esta
villa a altas horas da noite,
o que é grande prejuizo pa-
ra o publico em geral.

Por tal motivo, sabemos
que alguns particulares tem
apresentado suas queixas ao
sr. director da estação tele-
grapho-postal d'esta villa,
afim de, aos infractores, ser
applicada a respectiva mul-
ta.

Não sabemos, porém, se
sim ou não a ellas se tem
dado o devido andamento e
porisso chamamos para este
assumpto a esclarecida at-
tenção do muito digno chefe
dos serviços telegrapho-pos-
taes n'este districto, espe-
rançados em que sua ex.ª
dará as mais terminantes
ordens.

d'outras. Já não podia enco-
brir a realidade d'este amor,
cuja existencia por tanto
tempo quizera negar; não
podia tambem occultar a
força da paixão e a propria
impotencia. Tinha loucas
tentações de correr em busca
de Desperanza; era-lhe ne-
cessaria a todo, o custo, não
podia viver sem ella, censu-
rava-se amargamente de a
ter deixado partir. Na ver-
dade, nem tudo n'elle estava
morto; ainda uma voz lhe
recordava o procedimento
d'esta mulher, e o desviava
em nome da dignidade e da
honra. Mas a voz da consci-
encia era um novo supplicio,
agora que ella já não t'nha
bastante poder para dominar
os arrebatamentos do cora-
ção.

«Onde estão agora,» ex-

A politica de Melgaço

Subordinado a esta epi-
graphie, diz o nosso pressado
collega «O Regenerador»:

«Os nossos amigos de
Melgaço, em vista do des-
mantellamento do partido
regenerador d'este circulo,
peia desorientação introdu-
zida pelo chefe do districto,
pensam em votar, nas pro-
ximas eleições de deputados,
no nosso talentoso amigo
rev. Anibal Passos, filho
do sr. dr. Rodrigues Passos,
do visinho concelho, não ac-
ceptando nenhuma candida-
tura que lhe venha a ser im-
posta.

Podemos garantir aos nos-
sos leitores a veracidade
d'esta noticia.

Con relação ao concelho
de Monsanto, nada está ainda
resolvido.

As coisas são o que são e
não o que parecem ser.

Ou foi mal informado ou
está enganado, collega.

Por cá, muito embora se
pense em votar, nas proxi-
mas eleições de deputados,
no nosso talentoso amigo e
estimado patricio, rev. An-
nibal Passos, é certo que
tal resolução seria posta em
pratica de harmonia com a
vontade do illustre chefe
d'este districto, e não devido
ao dismantellamento do
partido regenerador d'este
circulo.

Se por lá ha grandes ma-
les, aconselhamos-lhes gran-
des remedios.

Teremos defuncto?

O «Melgacense» noticiando
a sua entrada no 5.º anno de
publicação, publica um ex-
tenso artigo de fundo, no
qual se limita a pedir aos
seus amigos e aos seus cor-
religionarios que espera me-
recer-lhes a continuação dos
seus favores, enviando-lhes
o agradecimento mais sincero
pela coadjuvação no an-
no que findou.

Não lhes parece que che-
ra a defuncto?

Veja se consegue alguma
força e vigor, talento e com-
petencia, zelo e actividade,
para poder ser um dos mais
bellos orgãos da imprensa!

Notas de 500 reis

As notas de 500 reis do
antigo typo serão trocadas
nas recebedorias e agencias
do Banco de Portugal até
ao dia 21 do proximo mez
de outubro e passado este
dia só se poderá effectuar a
troca das mesmas na sede
do referido banco.

Aviso ao publico.

clamava elle, «a honra é a
dignidade? que se fêto d'e-
las? Fugiram e dissiparam-
se tambem. Ha alguma coi-
sa que mais possa arriscal-
as, lo que esta lora indigna
e sem força! Visto que são
impotentes para se defende-
rem; que adormecem na
hora em que é preciso lutar
e vencer, arrastemol-as de
novo sob os insultos e es-
carneos d'esta mulher! Tal-
vez então, despertem! pode
ser que o excesso da injuria
resuscite seu extincto ardor!
Esmagarem por seu turno o
inimigo. Pois, que sou um
covarde, empreguemos os
grandes expedientes termi-
nemos uma luta odiosa;
prostituo-mos! Se a honra
em mim não está de todo
extincta; a infamia conseguirá
o que a virtude não pôde

Vale mais tarde
do que nunca

Depois de muito espicaça-
da, vem a nossa camara, por
meio do seu orgão dizer-nos
que, a respeito do conto de
reis destinado ao saneamen-
to e limpeza da villa, ainda
não levantou da caixa geral
dos depositos nem cinco
reis.

Estimamos, carissimo col-
lega, mas isso não obsta a
que se mande proceder aos
concertos indispensaveis e
urgentes da rua Nova de
Mello, largo do Chafariz,
marcos fontenarios, etc. etc.

Estão se a pedra da mu-
ralha nunca for adquirida,
segue-se que havemos de
estar assim toda a vida?

Não vê a camara que está
sendo censurada por toda
a gente e até pelos de fóra
da terra, que a acotam de
desleixada e negligente?

Porque não recomendou
ao orgão que lavasse as
mãos para nos responder,
como seu procurador, pois é
certo que se apresentou im-
mundo e negro a desem-
penhar aquella missão?

Porque tão pasados insul-
tos só podem ter logar no
archivo da camara ou no
cerebro do seu procurador,
devolvemos-lhos intactos,
promettendo-lhes caustical-
os enquanto não cumprizem
com o seu dever, mandando
proceder aos concertos da
rua Nova de Mello e outras,
d'esta villa.

Tenham a certeza d'isso.

Avenida

Por ordem expressa do
actual governo, acha-se em
estudos uma avenida que,
do Grande Hotel do Pezo,
seguirá até ao ponto de pas-
sagem de S. Marcos, no rio
Minho.

Estão encarregados d'es-
ses estudos os srs. Joaquim
Candido Pereira do Lago e
João Gonçalves Ribeiro, in-
telligentes apontadores d'o-
bras publicas d'este distri-
cto.

A camara, as nossas fe-
licitações.

Moedas de nickel

Já foram remettidas pela
Casa da Moeda para a re-
cebedoria d'este concelho as
novas moedas de nickel de
50 e 100 reis, para substi-
tuição das cedulas do mesmo
valor.

Artigo

E' do nosso pressado collega
Districto de Viana o artigo
que hoje publicamos em pri-
meiro logar.

conseguir. A minha dignidade
erguer-se-ha intrepida, e
será tão grande na colera e
no desdem que ninguem ou-
sará lembrar-se de que en-
tibiou.»

E a paixão augmentava, e
com ella o phrenesi; Adriano
chegava a blasphemar de si
mesmo:

«Dever! dignidade! Pala-
vras sem sentido! despre-
zíveis chiméras de que é
loucura ser martyr! Para
que é pois obedecer-lhes?
Por causa do mundo? Mas
este não consulta senão a
phantasia e o capricho para
pregar o homem no pelou-
rinho da sua reprovação ou
levantal-o no altar da sua
estima; ultraja a virtude e
exalta o crime! Que impor-
ta o mundo injusto?—E' por
tua causa? Bem, socega, fi-

Calumniadores e
mentirosos, sim

Porque emprazamos o
«Melgacense» para que de-
clarasse quem era o disti-
cto e venerando professor
primario d'este concelho e
ao qual affirmou ter-se-lhe
proposto o seguimento da
politica regeneradora por
parte do digno administra-
dor, vem-nos declarar que
esse professor, digno funci-
onario, cheio de força e
vigor, de talento e compe-
tencia, de zelo e actividade,
o ameaçado (sic) com a apo-
sentação, como provará quan-
do quizermos, é o sr. Joa-
quim Pereira, actual pro-
fessor da escola de Paderne
e um dos mais bellos orna-
mentos do magisterio!

Se não conheçemos, des-
de ha muito tempo, o carac-
ter do sr. Joaquim Pereira,
era motivo para aventarmos
a idéa de que este cavalhei-
ro tinha lido á redacção do
«Melgacense» vender tinta
por agua de cheiro, pois
que, na verdade, são bem
diferentes as palavras tro-
cadas por elle com o digno
administrador d'este concelho,
não porque fosse chama-
do á administração para
tal fim, mas sim por occasi-
ão em que aquelle digno
funcionario, cheio de força
e vigor, de talento e com-
petencia, de zelo e activida-
de, alli appareceu para lhe
ser assignado o competente
recibo.

O sr. Joaquim Pereira
não podia informar, o
«Melgacense» de semelhante
tolice, e, se caiu n'essa as-
neira, commetteu um erro,
deturpou os factos, não os
expoz como realmente se
passaram.

Consequentemente, o «Mel-
gacense» ou a pessoa que o
informou é um calumniador
e mentiroso, e é calumnia-
dor e mentiroso porque não
disse a verdade.

O sr. Joaquim Pereira
afigura-se-nos que se fôr
chamado a prestar declara-
ções, será incapaz de dizer o
contrário do que deixamos
exposto, pois é certo que se
reconhecemos na sua pessoa
um funcionario muito di-
gno, cheio de força e vigor,
de talento e competencia, de
zelo e actividade, e até um
dos mais bellos ornamentos
do magisterio, é certo e in-
dubitavel tambem que o ca-
racter probo, digno e hon-
rado do muito digno admi-
nistrador d'este concelho nos
merece o melhor conceito e
representa para todos que
tem a honra de conhecer
as suas distinctas qualidades,
que sua ex.ª é incapaz de
fazer imposições a ninguem,
e muito menos ao sr. Joa-
quim Pereira.

car-te-ha sempre bastante
orgulho no fundo do coração
para te persuadires que pro-
tegeste a tua dignidade, ain-
da quando a tivesses rojado
na lama; que te conservaste
fiel ao dever, ainda que os
farrapos da tua virtude, de-
pendurados nas montas da
estrada, attestassem a sua
fragilidade.

Havia instantes em que
Adriano succumbia á energia
do seu amor. Não via senão
Desperanza; nada mais exis-
tia para elle.

«Para que heide ser sem-
pre escravo? Quando a feli-
cidade está ali, quem me im-
pedirá de lá ir? Morrerei
depois se fôr preciso, mas
levarei para o tumulo subli-
me recordação. Ella! ella! e
depois a morte! a deshonra!
a infamia! Qualquer que

Que importa o dizer-se
que, com a cadeira que este
dignissimo professor está
regendo, conta o professor
da escola de Parada do
Monte? Que tem isso para o
caso?

O «Melgacense» não tem
contado tambem com muitas
coisas e não fica a olhar pa-
ra ellas?

Valha-o Deus! Já tantas
vezes lhe temos aconselha-
do que abandone o vicio de
mentir, e de cada vez está
peior.

Porisso, enquanto não
provar o contrario das nos-
sas affirmações continuare-
mos a chamar-lhes—calum-
niadores, e mentirosos, sim.

A quem compete

Um nosso estimado assi-
gnante residente em Lisboa
pede-nos, e com justa razão,
que chamemos a attenção de
quem compete para o lasti-
moso estado em que se en-
contra o caminho publico
que, do Vizo, segue para a
freguezia de Chaviães e bem
assim até ao ponto de pas-
sagem chamado «Porto-Vi-
vo», visto que a concorrência
allí é numerosissima.

Assim o fazemos, pois,
chamando para este assump-
to a attenção da camara,
mas o que desde já podemos
garantir aquelle nosso esti-
mado amigo e assignante é
que nada conseguiremos com
as nossas supplicas.

Cá pela villa ha grandes
necessidades a remediar,
mas a camara despresa tudo
e nada faz. É uma camara
sem rival.

Ha tempos, a titulo de sa-
neamento e limpeza do con-
celho, foi-lhe concedido o
levantamento da quantia de
1.000.000 reis.

Pois, até hoje, a não ser
umas pequenas quantias dis-
pendidas nos concertos d'al-
guns caminhos publicos, ain-
da ninguem sabe em que se
gastou tal dinheiro.

Isto é verdade.
A rua Nova de Mello, que
se acha em estado verdadei-
ramente lastimavel, não se
manda concertar nem á mão
de Deus Padre!

O largo do Chafariz e mar-
cos fontenarios, são o que
póde haver de mais inde-
cente. Tudo porco e a dei-
tar agua por todos os lados.

A limpeza das ruas é feita
a vontade do arrematante,
assim como a illuminação
publica.

Porisso não se admite
aquelle nosso amigo de não
sermos attentidos no nosso
pedido que, de todo o ponto,
achamos justo.

Costuma-se dizer e é ver-
dade: com taes mordomos
não se pôde ser juiz.

seja o preço, não mais
hesitare!

«Vem, Desperanza! vem,
minha terna amiga! Inven-
tarei para ti delicias que os
homens nunca conheceram.
Oh! vem, vem descancar nos
meus braços; amo-te, vem
adomecer no meu seio. Dei-
xemos fallar o mundo; es-
magal-o hei se quizeres. Vês
esta gente que ri? prostral-
a-he a teus pés. Apertar-te-
hei ao peito sobre os seus
cadaveres; serão o posso lei-
to d'amor. O mundo pode
arremear-me, o seu des-
prezo e a sua maldição; fa-
rei d'elles, um vestido para
ti, um manto para occultar
a nossa felicidade.»

(51) Continua

Conservatoria da comarca

Porque temos chamado a atencao do sr. conselheiro Procurador Regio, acerca da possibilidade de um incendio na conservatoria d'esta comarca, visto que tal reparticao somente se acha separada da cosinha da casa do sr. conservador por um simples repartimento, vem o «Melgacense», propriedade do mesmo sr. conservador, dizer-nos que a nossa insistencia o faz desconfiar de que alguem ja se tem lembado de por fogo a casa onde aquella reparticao esta installada, e para isso intitula a sua local com o nome de Incendiarios? —

Diz ainda que esta desconfianca chega a converter-se em presumpcao, se attende a que ja se tentou (?) contra aquella casa por meio de bombas de dynamite, como consta no juizo de direito d'esta comarca.

Uma tal explicacao, fundada em que ja se tentou por fogo aquella reparticao por meio de bombas de dynamite, quando e certo que, por occasiao da queda do partido progressista, subiram ao ar alguns foguetes e, em virtude d'isso, o sr. conservador se queixou para juizo, e a defeza mais extravagante que pode haver.

Esses foguetes, e claro, em algum sitio haviam de cabir.

Alem d'isso foram elles queimados com ordem da respectiva auctoridade e, pelo facto de se terem encontrado algumas canas de foguetes no telhado da casa do sr. conservador, não prova que fossem dos foguetes deitados na noite em que os redactores festejavam a queda do partido progressista.

Dias antes, e até bem perto da casa do sr. conservador, foram elles deitados a titulo de se terem concluido as obras de pedreiro n'uma casa da sua familia.

Ora, quem nos diz a nós que esses foguetes foram deitados n'essa occasiao?

Como pode o sr. conservador affirmar o contrario?

Insistimos, porisso, na possibilidade de poder haver um incendio na conservatoria d'esta comarca, em virtude de se achar ligada a cosinha da casa do sr. conservador, e da qual, como deixamos dito, somente se acha separada por um simples tabique.

E a dar-se uma tão lamentavel desgraça, não será isso um grande prejuizo para todos os habitantes d'este e d'outros concelhos?

E' fóra de duvida.

Com foguetes e que não é de suppor que tal incendio possa dar-se, mas porque a cosinha é geralmente o sitio mais frequente onde todos os incendios tem o seu principio e esta está ligada á conservatoria d'esta comarca, é o motivo de para este assumpto chamarmos mais uma vez a atencao do sr. Procurador Regio.

Remedeie-se o mal em quanto é tempo.

Contribuicao Industrial

Acha-se em reclamacao a matriz d'esta contribuicao, relativa ao corrente anno, desde 1.º até 10 do proximo mez de setembro.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 16 d'agosto

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo. Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, pelo sr. presidente foi apresentado um officio da junta de parochia de S. Páio, pedindo a substituição d'um zelador. Deferido.

Lido um outro requerimento do rev. Rodrigues Torres, pedindo licença para explorar uma pedreira no logar da Graminha, freguezia de Paderne. Deferido.

Pelo sr. presidente foi dito que, tendo os zeladores de Lamas apresentado quatro multas á camara, mas apresentando somente o dinheiro de duas, tinha officiado aos mesmos zeladores para comparecerem á presente sessão para exporem as razões porque as outras não tinham sido pagas. Como não comparecerem os zeladores referidos, propõe para que os mesmos sejam multados e demittidos dos referidos encargos, visto terem desobedecido ás ordens recebidas.

Pelo vereador Francisco Pires foi ditto que tinha ido vistoriar a mina em exploracao para abastecimento d'agua para a villa, acompanhando do seu collega Alves Salgado e peritos, os quaes foram de opiniao que se continuasse a exploracao.

Nada mais havendo a tractar, foi levantada a sessão.

Nascimento

N'um dos dias da semana passada, deu á luz uma robusta creanca do sexo feminino a ex.ª sr.ª D. Maria de Nazareth Esteves dos Santos Lima, presada esposa do sr. Victorino Augusto dos Santos Lima.

Felicitando seus estremosos paes, desejamos um porvir feliz á recemnacida.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900, que suspendeu o que fóra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso repertorio alfabético; de toda a legislacao modificando, alterando ou esclarecendo o código de 4 de maio de 1896 até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporacoes, auctoridades e tribunaes administrativos.

A tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do código, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa. Preço (franco de porte) 300 réis.

Escrivão de paz

Acaba de ser nomeado escrivão do juizo de paz de Castro Laboreiro, o sr. José Bento Esteves.

erá este o afilhado do sr. Mathias?

Aguas de Valladares

A' cerca d'estas aguas, diz muito bem o nosso estimado collega «O Regenerador»:

«Deu entrada no respectivo ministerio um requerimento da ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo da Gama de Araujo Azevedo e do sr. João Pires Teixeira pedindo licença para explorarem as nascentes de aguas minero-medicinaes da Córca do Vergueiral, situadas na freguezia de Messagães, d'este concelho.

Com a exploracao d'estas aguas, que dizem possuir melhores qualidades therapeuticas que as de Melgaço (Peso), está destinado um largo futuro á freguezia de Messagães para o que muito concorre a iniciativa do sr. João Pires Teixeira, cavalleiro por tantos titulos distincto e a quem não falta vontade para dentro em pouco transformar aquella aldeia, com situacao topographica invejavel e atravessada por uma estrada real, n'uma das primeiras estancias aquaticas do paiz.

A analysé das aguas, e feita pelo distincto chimico do paiz, sr. dr. Ferreira da Silva, devendo a seu tempo ser publicada.»

Falta d'espaco

Por absoluta falta d'espaco não publicamos hoje a nossa seccao «Aperfos», do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis leitores.

Prevencao

Declaramos nós abaixo assignados, que não nos responsabilizamos pelo pagamento de dividas contraídas por Anna Joaquina Novas Alves, mulher do primeiro signatario, quer sejam em dinheiro, generos ou mercadorias, salvo o caso de serem por escripto, feito e assignado por nós, Melgaço, lugar de Cavalleiros, freguezia de Rouças, 10 de Agosto de 1900.

Francisco Esteves  
Manoel Joaquim Alves

CASA

Rosa Pires faz publico que vende a sua casa de morada, com quintal, sita na rua Direita, d'este villa.

Pará ver e tratar com a mesma.



Francisco Moreira

participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu escriptorio para a casa do Ex.º Sr. José Candido Gomes d'Abreu, aonde tem pessoa habilitada para tratar de fretamento de carros e transporte de mercadorias, assim como tem carreira diaria d'esta Villa a Valença.

Melgaço, 13 de Agosto de 1900.

O encarregado do escriptorio  
Aurelio d'Araujo Azevedo

CARTÃO DE PARABENS

Fez annos: Sexta-feira — a sr.ª Leontina da Silva Rodrigues.

Faz annos: Sabbado — o sr. Arthur Correia dos Santos.

Carteira

Acha-se no grande Hotel do Pezo, Mgr. Almeida Silveira, illustrado professor do seminario de Lamego.

Partiu para banhos, o sr. Joaquim Mattos, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Partiu para Ancora, com sua ex.ª familia, o sr. Antonio Felipe de Barros.

Está para Monsão, o sr. Francisco Pereira de Sousa, habilitado contador de juizo de direito d'esta comarca.

Partiu para Braga, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, delegado do procurador regio n'esta comarca.

Tambem partiu para Ancora, acompanhado de seus estremeados filhinhos, o sr. Justiniano Antonio Esteves.

Acha-se em Alvaredo, o sr. Valeriano Bessa, presado filho do sr. Manoel Pires Bessa, acreditado commerciante da cidade de Lisboa.

Partiu para Monsão, a presada esposa do sr. José Maria Pereira, honrado industrial, d'esta villa.

PUBLICACOES

Os Luziadas — D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empreza da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente excepcionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 20 e 23.

Os Miseraveis — Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 4.º.

Revista Industrial — Publicação quinzenal destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellarias, carruagens, encadernadores, etc. Recebemos o numero 19.

A Descoberta do Brazil — Por Faustinio da Fonseca. Magnifica publicação illustrada commemorando o seu 4.º centenario. Na primeira pagina publica o retrato do grande navegador Pedro Alvares Cabral. Custa, em brochura, 500 réis e encadernada 700 réis.

Todos os pedidos devem ser feitos á Empresa Editora do jornal «O Seculo», rua Formosa n.º 43 — Lisboa.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Atlas de Geographia Universal — Publicação mensal, descriptiva e illustrada. Recebemos o fasciculo n.º 21.

Portugal Agricola

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos os n.ºs 9 e 11 do 11.º anno.

Alma Negra — Por Xavier de Montepin, magnifico romance. Recebemos o volume VIII.

Historia de Portugal — Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos numeros 101 a 115.

Coracao de Creanca — Grande romance dramatico por Charles de Vitis, editado pela empreza do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o tomo n.º 8.

ANNUNCIOS

Attencao

Antonio Soares, previneo publico em geral de que vende, no seu engenho da Carpinteira ou no sitio que se convencionar, toda e qualquer quantidade de fassiquado a preço de 700 réis o cento, tendo 12 palmos de comprimento.

Tambem vende madeiras de castanho e pinho por preços razoaveis.

GAMISARIA FRANCEZA

ACHADO DA SILVA  
113, Rua do Sada Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa, branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaeis.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico  
Paracense

J. J. ARAUJO MELGAÇO S. GREGORIO  
VINHO VERDE DA QUINTA DAS TRES ENGARRAFADO  
Vinhos Branco Crystallino — com garrafa 400  
Verdes Tinto (Sainete especial) 100  
Garante-se a pureza d'estes vinhos. Aceitam-se as garrafas vendidas n'esta casa a 60 réis.  
Antonio Augusto d'Araujo & C. (MELGACO) S. GREGORIO

CONTRA A TOSSA JAMES  
Unico Ingrediente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved na hospital. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil. Deposite nas principaes farmacias.

Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição, depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 2500 réis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de «Os Luziadas», em 4.º grande, no formato da «Historia de Portugal» dada a lume por esta empreza, contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressas, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanales de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensales de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura

NAS PROVINCIAS  
A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente a razão de

300 réis cada tomo

Franeo de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pode ver-se o specimen da obra.

# ESTAÇÃO DE INVERNO

## LOJA NOVA

Tenho já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 réis; Ditas de lã e côr e brancas; Fendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, morins e domesticos; Pócolhos de vários gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras; pretas e de côr, desde 1500 até 3500 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 750 a 850 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 500 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, simos, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para melas.

### ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Cachenes de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem; a 340, 400, 500 réis e mais preços. Cerousla, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Foalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a dúzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfeitado para leações, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossível innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

### JOAQUIM

#### MACHINAS DE COSTURA "SINGER"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

### Especialidades desta casa

**Azeite de Traz-os-Montes**  
Doce de todas as qualidades  
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

#### CHÁ CAPE

Molduras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

## ANTONIO

### PARA o NATAL

Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

### FUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, ect. etc.

## LOJA NOVA DO ESTEVEVES

### CONTRA A DEBILIDADE

#### Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão e facilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para coaralescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstrói o mais reconhecido proveito as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 15000 réis  
Semestre. . . . . 6000  
Africa, anno. . . . . 25000  
Brazil ( \* ) . . . . . 35000

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo 300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

### HISTORIA DE PORTUGAL

Edition popular e illustrada, sob a direcção do notavel griaista ROQUE GAMBO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.  
Dizigr os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34 Livraria Moderna, rua Augusta, 95, POVO, Guadino Campos, rua de 1.º Pedro, 116, 2.º e todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 50 réis cada fasciculo e 300 réis, cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo 60 réis 60  
ASSIGNATURA PERMANENTE

### CONTRA A DEBILIDADE

#### Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Império Brazil. É muito util na convalescência de todas as doengas; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esto vinho, representa um boa refeição. Ache-se á venda nas principais farmacias.

### TYPOGRAPHIA

#### "Jornal de Melgaço"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memorandums, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

A mais sensacional!

### Corção de Creança

#### DO SECULO

Grande romance dramatico por E. de Vilh EDICAO DA EMPREZA DO SECULO

Este novel romance que tem obtido o maior exito, consisti de 2 volumes de 700 paginas de 700 paginas, publicados em cadernos de 24 paginas e 3 gravuras gravadas ao preço de 60 réis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 800 réis. Brinde a todos os assignantes. Peça-se o prospecto

## V. R. P.



### RICA

## JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

### CORREDOURA PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedacs, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos.

Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca o mais variadas possivel, nas quaes só a vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.

Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 50 e 60 réis.

Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.

Riscados, desde 50 réis para cima. Guarda-sões de diferentes qualidades, á preços sem competencia.

Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.

Chapeus para homem e creança.

Chales d'algodão e casimira.

Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e creança.

Pannos crús, desde 50, até 400 réis cada metro

Apresenta um saldo de calçado, cheviotes, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.

Venham á loja do

### RICA PATA

e verão a realidade do que se annuncia.